

**Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção  
numa área rural do estado brasileiro do Pará**

**Alcohol use among adolescents: prevalence, risk factors and prevention strategy in a  
rural area in the Brazilian state of Pará**

**Consumo de alcohol entre adolescentes: prevalencia, factores de riesgo y estrategia de  
prevención en una zona rural del estado brasileño de Pará**

Recebido: 17/11/2020 | Revisado: 19/11/2020 | Aceito: 21/11/2020 | Publicado: 27/11/2020

**Franciane Ferreira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2313-2527>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [francycosta8@gmail.com](mailto:francycosta8@gmail.com)

**Jocilena Pamela Quadros de Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0136-145X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [jocilenapqq@outlook.com](mailto:jocilenapqq@outlook.com)

**Samara Borges de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7457-7836>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [samarayasbren2327@gmail.com](mailto:samarayasbren2327@gmail.com)

**Gláucia Caroline Silva-Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5607-5835>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [gcoliveira@ufpa.br](mailto:gcoliveira@ufpa.br)

**Aldemir Branco de Oliveira-Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4888-3530>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [olivfilho@ufpa.br](mailto:olivfilho@ufpa.br)

**Resumo**

O uso de drogas psicotrópicas, como álcool, é um dos fatores que limitam o desenvolvimento saudável, tanto no âmbito físico quanto psicossocial dos adolescentes. No norte do Brasil, o

cenário epidemiológico sobre uso de álcool ainda é pouco conhecido, principalmente na área rural. Desse modo, este estudo determinou prevalências e os fatores associados ao uso de álcool entre adolescentes na área rural do município de Bragança (Pará), assim como identificou uma estratégia para prevenção a ser utilizada no ambiente escolar. Este estudo transversal foi composto por informações relacionadas ao uso de álcool, desempenho escolar e características demográficas e socioeconômicas de estudantes adolescentes oriundos de escolas públicas em comunidades rurais do município de Bragança, Pará. Modelos de regressão logística identificaram fatores associados ao uso de álcool na vida e nos últimos 30 dias. As prevalências de uso de álcool pelo menos uma vez na vida e nos últimos 30 dias foram de 35,7% e 17,6%, respectivamente. Sexo masculino, repetência escolar, nenhuma ou pouca participação dos pais na vida escolar, reduzida escolaridade da mãe, pais usarem alguma droga psicotrópica, amigos usarem alguma droga psicotrópica, todos ou a maioria dos amigos usarem droga psicotrópica, e envolvimento em conflitos foram associados ao uso de álcool. Palestras e conversas informais foram as duas estratégias de prevenção mais indicadas pelos adolescentes. Em suma, essas taxas de uso de álcool na área rural são semelhantes às registradas na área urbana do Pará e indicam a necessidade de ações para promoção da saúde dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Uso de álcool; Adolescentes; Prevenção.

### **Abstract**

The use of psychotropic drugs, such as alcohol, is one of the factors that limit healthy development, both in the physical and psychosocial spheres of adolescents. In northern Brazil, the epidemiological scenario on alcohol use is still poorly known, especially in rural areas. Thus, this study determined prevalence and factors associated with alcohol use among adolescents in the rural area of the municipality of Bragança (Pará), as well as identified a prevention strategy to be used in the school environment. This cross-sectional study consisted of information related to alcohol use, school performance and demographic and socioeconomic characteristics of adolescent students from public schools in rural communities in the municipality of Bragança, Pará. Logistic regression models identified factors associated with alcohol use in life and in the last 30 days. The prevalence of alcohol use at least once in life and in the last 30 days was 35.7% and 17.6%, respectively. Male gender, school failure, no or little parental participation in school life, low mother's education, parents using any psychotropic drugs, friends using any psychotropic drugs, all or most friends using psychotropic drugs, and involvement in conflicts were associated with alcohol

use. Informal talks and conversations were the two prevention strategies most recommended by adolescents. In summary, these rates of alcohol use in rural area are similar to those recorded in the urban area of Pará and indicate the need for actions to promote the health of adolescents.

**Keywords:** Epidemiology; Alcohol use; Adolescents; Prevention.

## **Resumen**

El uso de drogas, como el alcohol, es uno de los factores que limitan el desarrollo saludable, tanto física como psicosocialmente de los adolescentes. En el norte de Brasil, el escenario epidemiológico sobre el consumo de alcohol aún es poco conocido, especialmente en las zonas rurales. Así, este estudio determinó la prevalencia y los factores asociados al consumo de alcohol entre los adolescentes de la zona rural de la ciudad de Bragança (Pará), así como identificó una estrategia de prevención para ser utilizada en el ámbito escolar. Este estudio transversal consistió en información relacionada con el consumo de alcohol, el rendimiento escolar y las características demográficas y socioeconómicas de los estudiantes adolescentes de escuelas públicas de comunidades rurales del municipio de Bragança, Pará. Los modelos de regresión logística identificaron factores asociados con el consumo de alcohol en la vida y en los últimos 30 días. La prevalencia de consumo de alcohol al menos una vez en la vida y en los últimos 30 días fue de 35,7% y 17,6%, respectivamente. El sexo masculino, el fracaso escolar, la escasa o nula participación de los padres en la vida escolar, la baja educación de la madre, los padres que usan drogas psicotrópicas, los amigos que usan drogas psicotrópicas, todos o la mayoría de las amistades usan drogas psicotrópicas y la participación en conflictos se asociaron con uso de alcohol. Las charlas y conversaciones informales fueron las dos estrategias de prevención más recomendadas por los adolescentes. En resumen, estas tasas de consumo de alcohol en las zonas rurales son similares a las registradas en el área urbana de Pará e indican la necesidad de acciones para promover la salud de los adolescentes.

**Palabras clave:** Epidemiología; Consumo de alcohol; Adolescentes; Prevención.

## **1. Introdução**

A adolescência compreende uma fase da vida caracterizada por diversas transformações de caráter físico, social, cognitivo e emocional, as quais estão diretamente relacionadas ao contexto histórico e sociocultural em que se dá o desenvolvimento do indivíduo (Zappe & Dell'Aglio, 2016). Ainda nesse período, o desenvolvimento de

competências pessoais e interpessoais, assim como a aquisição de habilidades tanto para atuar e como para tomar decisões, marcam as trajetórias de vida de cada indivíduo e definem as habilidades, os riscos e as fragilidades (Giacomozzi et al., 2012). Dentre os fatores que limitam o desenvolvimento saudável, tanto no âmbito físico quanto psicossocial, o uso de drogas psicotrópicas se destaca (Silva et al., 2015). De forma sucinta, as substâncias que atuam sobre o sistema nervoso central, alterando o psiquismo, são denominadas drogas psicotrópicas, como: álcool, nicotina, maconha e cocaína (CEBRID, 2011). Entre os adolescentes, o álcool é mais consumido que a nicotina, a maconha e a cocaína (Malta et al., 2014; Petit et al., 2013). O uso de álcool tem sido registrado como uma forma de lidar com as situações problemáticas da vida e está associado a uma série de comportamentos de risco, sendo um fenômeno complexo e pode ser entendido, em parte, pela análise do contexto sociocultural e familiar do adolescente (Giacomozzi et al., 2012; Malta et al., 2014; Pechansky et al., 2004).

No Brasil, estudos epidemiológicos sobre o uso de álcool entre adolescentes vêm sendo feitos desde final da década de 1980 e as bebidas alcólicas e a nicotina têm sido indicados como as principais drogas psicotrópicas consumidas por adolescentes que estudavam no ensino fundamental e médio (CEBRID, 2010). Em estudo transversal conduzido com estudantes adolescentes de 26 capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal registrou taxas de uso de álcool na vida e nos últimos 30 dias de 60,5% e 21,1%, respectivamente (CEBRID, 2010). Há registros de acesso dos adolescentes às bebidas alcoólicas em festas, junto aos amigos, comprando no mercado, bar ou supermercado e em casa (Malta et al., 2014; Nader et al. 2013). De forma geral, o uso de bebidas alcoólicas pode ser influenciado por múltiplos fatores pessoais, ambientais e familiares, indicando a importância das estratégias de prevenção direcionadas à adolescência (Costa et al., 2013; Pechansky et al., 2004).

No norte do Brasil, há poucos estudos sobre o uso de álcool entre adolescentes. No município de Belém, capital do estado do Pará, foi detectado prevalências de uso de álcool na vida e nos últimos 30 dias foram 52,1% e 13,1%, respectivamente (CEBRID, 2010). No município de Santarém (interior do Pará), o uso na vida e nos últimos 30 dias de álcool por adolescentes foram 30,7% e 50,7%, respectivamente. Sendo que, o uso de álcool por adolescentes no interior do Pará foi associado ao consumo de álcool por pais e amigos dos participantes (Nader et al., 2013). Apesar do cenário parcialmente desconhecido, esses achados epidemiológicos no estado do Pará são preocupantes, principalmente relacionado a alta prevalência de uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias. A clareza do cenário

epidemiológico é essencial para o planejamento e a execução de estratégias eficazes relacionadas a promoção da saúde dos adolescentes.

Estratégias preventivas podem minimizar os danos ocasionados pelo uso de bebidas alcoólicas, como queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem, e até mesmo, morte violenta. Desse modo, este estudo determinou a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre estudantes adolescentes na área rural do município paraense de Bragança, assim como identificou estratégias para prevenção ao uso de drogas psicotrópicas que podem ser utilizadas no ambiente escolar.

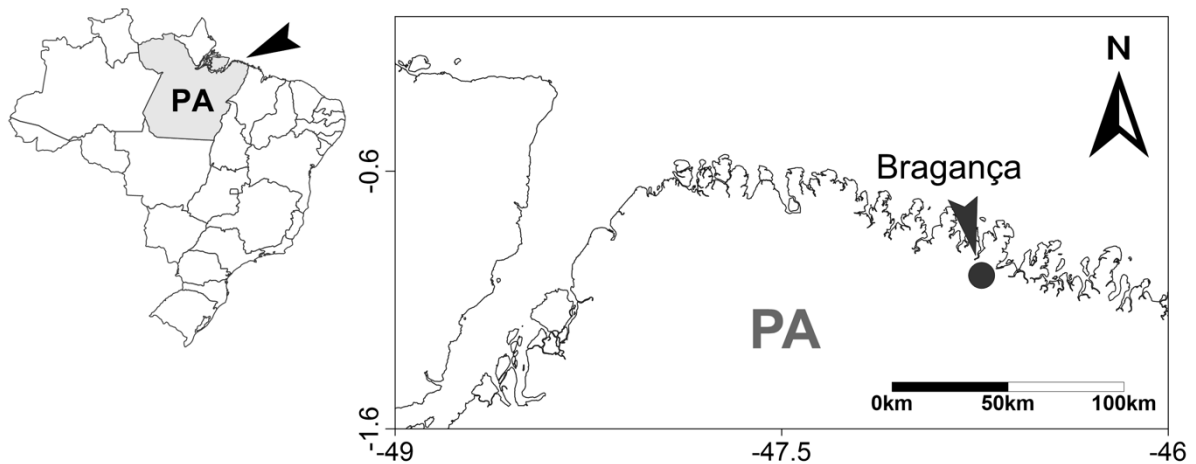
## **2. Metodologia**

Este estudo foi realizado no município paraense de Bragança, norte do Brasil (Figura 1). Esse município possui cerca de 127 mil habitantes distribuídos numa área de aproximadamente 2.090 Km<sup>2</sup>, a qual apresenta cenários geográficos distintos: urbano e rural (campos alagados, praias e pequenas ilhas). As principais fontes econômicas desse município são a pesca, o extrativismo de caranguejo e a agricultura. Além disso, Bragança é considerado um importante centro de turismo do Pará, resultado de suas paisagens e recursos naturais e considerável patrimônio histórico e cultural que data do período da colonização portuguesa da região amazônica. Atualmente, o município dispõe de 71 escolas da educação básica, dentre as quais dezenove escolas ofertam turmas de ensino médio à população (IBGE, 2020).

Este estudo transversal com amostragem convencional foi composto por informações, de natureza quantitativa e qualitativa, fornecidas por adolescentes (Campana, 1999; Medronho et al., 2011). Todos os adolescentes estavam matriculados e frequentavam turmas do ensino médio de duas escolas públicas localizadas na área rural do município paraense de Bragança, especificamente nas comunidades de Acarajó e Bacuriteua. As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário (sem a presença de pesquisadores e professores, porém com supervisão equidistante pela equipe e auto deposição em urna) (Alcantara et al., 2017). Cada turma de ensino médio foi visitada somente uma vez e todos estudantes presentes, contidos na faixa etária de 10 a 19 anos (Brasil, 2018), que preencheram e entregaram os formulários foram incluídos neste estudo. Por consequência, os estudantes que não pertenciam a faixa etária alvo ou ausentes da sala de aula, no momento da visita, foram excluídos. A coleta das informações

ocorreu de 20 de agosto a 8 de outubro de 2019.

**Figura 1.** Localização geográfica do município de Bragança, Pará (PA), norte do Brasil.



Fonte: Autores.

O instrumento utilizado para coleta de informações foi um formulário de autopreenchimento, sem identificação pessoal, abrangendo questões relacionadas ao desempenho escolar e as condições sociais, econômicas e demográficas relacionadas ao uso de álcool. Esse formulário continha interrogações quanto à idade, sexo, rendimento escolar, realização de atividade remunerada em paralelo aos estudos, estado civil dos pais/responsáveis, participação dos pais/responsáveis na vida escolar, nível de escolaridade dos pais/responsáveis, renda familiar dos pais/responsáveis, orientação familiar sobre uso de drogas psicotrópicas, envolvimento em conflitos com a família ou núcleo de convivência, uso de álcool na vida, uso frequente de álcool nos últimos trinta dias, idade e local que usou álcool pela primeira vez na vida, pais utilizavam drogas psicotrópicas (licitas e/ou ilícitas), amigos utilizavam drogas psicotrópicas (licitas e/ou ilícitas), e quantos amigos utilizavam drogas psicotrópicas (licitas e/ou ilícitas) (Furtado et al., 2017). Uma questão relacionada ao uso de droga fictícia foi utilizada como marcador de confiabilidade das informações. Todas as informações dos participantes que relataram utilizar essa droga fictícia foram excluídas.

Além disso, uma interrogação foi incluída no formulário para que o estudante adolescente indicasse uma estratégia para apresentação e discussão do tema drogas psicotrópicas (álcool, nicotina e outras drogas) no ambiente escolar. Neste estudo, o uso de álcool por algumas vezes durante a vida e o abandono definitivo do consumo foi considerado uso na vida. Por outro lado, o uso de álcool por no mínimo duas vezes por semana, ao longo

dos últimos 30 dias, foi considerado como uso frequente.

Todos os dados do estudo foram introduzidos em banco de dados do Excel (Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA) e convertidos para SPSS (IBM, Armonk, NY, USA). Intervalos de confiança foram construídos para estimar as prevalências de uso de álcool e as taxas de estratégias para prevenção indicadas pelos adolescentes. Cada possível fator associado ao uso de álcool foi analisado isoladamente por regressão logística simples para o estabelecimento do valor-p (p), Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) de acordo com a resposta às questões "Você usou alguma bebida alcoólica durante sua vida?" e "Você usou frequentemente bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias?". Todos os potenciais fatores associados com  $p < 0.2$  durante as análises bivariadas foram explorados e controlados nos procedimentos para a construção dos modelos de uso de álcool utilizando regressão logística múltipla com eliminação inversa a passos discretos. Os ajustes dos modelos de uso de álcool foram avaliados pelo teste Hosmer-Lemeshow. Todas as análises estatísticas para construção dos modelos epidemiológicos de adolescentes que usam álcool foram conduzidas pelo programa SPSS 23.0.

Este estudo integra o projeto de pesquisa "Aspectos epidemiológicos do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de escolas públicas no estado do Pará, norte do Brasil", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE 0103.0.073.000-10; Parecer N° 147/10).

### **3. Resultados**

Em 2019, 277 estudantes foram matriculados em turmas de ensino médio de duas escolas da área rural do município de Bragança. Dentre tais, 260 preencheram e entregaram os formulários de coleta de informações. No total, 39 estudantes foram excluídos deste estudo: 35 por apresentarem idade igual ou superior a 20 anos e 4 por reportarem o uso de droga fictícia. Desse modo, este estudo foi constituído por informações fornecidas por 221 estudantes adolescentes, equivalente a 79,8% dos estudantes matriculados no ensino médio das escolas participantes.

A maioria dos adolescentes era do sexo feminino (60,3%), pertencia a faixa etária de 15 a 17 anos (55,7%), estudava no turno da tarde (58,8%), tinha pai (80,5%) e mãe (76,9%) com reduzida escolaridade (analfabeto + estudo poucos anos) e com baixa renda mensal (até 1 salário mínimo = R\$ 998,00, aproximadamente US\$ 190) (71,5%), e muitos participantes estudavam e realizavam alguma atividade de trabalho de forma regular ou esporádica (68,3%)

(Tabela 1). Somado a isso, muitos adolescentes também informaram que os pais participavam da vida escolar (60,2%), não usavam (64,7%) e ainda conversavam (regular + esporadicamente) sobre uso de drogas psicotrópicas (86,0%), e esse conjunto de informações contribuía para uma boa ou muito boa estrutura familiar (90,5%), inclusive com a ausência de conflitos (73,8%) (Tabela 1). Porém, houve registro que os amigos dos participantes deste estudo usavam alguma droga psicotrópica (lícita e/ou ilícita) (50,7%).

No total, 79 (35,7%, IC 95% = 32,3% - 38,6%) adolescentes informaram ter usado álcool, pelo menos uma vez, na vida e outros 39 (17,6%, IC 95% = 14,5% - 21,1%) afirmaram ter usado frequentemente álcool nos últimos 30 dias. No primeiro grupo, a idade média do 1º uso de álcool foi 15 anos (desvio padrão =  $\pm 1,7$ ). Por outro lado, a idade média do uso de álcool foi 14 anos (desvio padrão =  $\pm 1,6$ ) no 2º grupo de adolescentes. A cerveja, o vinho, bebidas destiladas (principalmente cachaça) e suco de fruta com bebida destilada foram as bebidas alcoólicas utilizadas pelos adolescentes de ambos os grupos. Sendo que, o local do primeiro uso de álcool ocorreu na própria casa (16,5%), na casa de familiares (27,8%), em festas (41,8%) e em outros locais (13,9%). Na Tabela 1 consta a descrição detalhada das variáveis epidemiológicas com o uso distinto de bebidas alcoólicas entre adolescentes.

Na Tabela 2 consta os valores resultantes das análises estatísticas relacionadas ao uso na vida de álcool. A análise bivariada identificou oito fatores associados ao uso na vida de álcool: sexo masculino, repetência escolar, nenhuma ou pouca participação dos pais na vida escolar, reduzida escolaridade da mãe, pais usarem alguma droga psicotrópica, amigos usarem alguma droga psicotrópica, todos ou a maioria dos amigos usarem droga psicotrópica, e envolvimento em conflitos (Tabela 2).



**Tabela 1** – Variáveis epidemiológicas e das prevalências de uso de álcool entre adolescentes na área rural de Bragança, Pará, Brasil.

Variáveis	N	Uso de álcool	
		Na vida (%)	Frequente (%)
<b>Amostra</b>	221	79 (35,7)	39 (17,6)
<b>Sexo</b>			
Masculino	87	42 (48,3)	21 (24,1)
Feminino	134	37 (27,6)	18 (13,4)
<b>Idade</b>			
De 10 a 14 anos	24	0 (0,0)	0 (0,0)
De 15 a 17 anos	123	52 (42,3)	26 (21,1)
De 18 a 19 anos	74	27 (36,5)	13 (17,6)
<b>Turno de estudo*</b>			
Manhã	91	32 (35,2)	14 (15,4)
Tarde	130	47 (36,2)	25 (19,2)
<b>Repetiu algum ano escolar</b>			
Sim	89	45 (50,6)	23 (25,8)
Não	132	34 (25,8)	16 (12,1)
<b>Estuda e trabalha*</b>			
Sim	42	23 (54,8)	12 (28,6)
Às vezes	109	35 (32,1)	19 (17,4)
Não (somente estuda)	70	21 (30,0)	8 (11,4)
<b>Pais participam da vida escolar*</b>			
Nunca	15	7 (46,7)	3 (20,0)
Às vezes	73	37 (50,7)	25 (34,2)
Sempre	133	35 (26,3)	11 (8,3)
<b>Pais conversam sobre uso de drogas psicotrópicas (licitas e/ou ilícitas)*</b>			
Não	31	14 (45,2)	10 (32,3)
Às vezes	92	37 (40,2)	17 (18,5)
Sim	98	28 (28,6)	12 (12,2)
<b>Escolaridade do pai</b>			
Analfabeto + Estudou poucos anos	142	54 (38,0)	29 (20,4)
Ens. fundamental incompleto/completo	36	15 (41,7)	7 (19,4)
Ensino médio incompleto/completo	33	7 (21,2)	3 (9,1)
Ensino superior incompleto/completo	10	3 (30,0)	0 (0,0)

Tabela 1 (continuação)

<b>Escolaridade da mãe</b>			
Analfabeta + estudou poucos anos	127	45 (35,4)	23 (18,1)
Ensino fundamental incompleto/completo	43	17 (39,5)	6 (14,0)
Ensino médio incompleto/completo	40	11 (27,5)	5 (12,5)
Ensino superior incompleto/completo	11	6 (54,5)	5 (45,5)
<b>Renda familiar mensal*</b>			
Até 1 salário**	158	55 (34,8)	23 (14,6)
De 2 a 3 salários	54	21 (38,9)	15 (27,8)
Mais de 3 salários	9	3 (33,3)	1 (11,1)
<b>Pais usam alguma droga psicotrópica (lícita e/ou ilícita)*</b>			
Sim	58	27 (46,6)	15 (25,9)
Não sabe/Não tem certeza	20	12 (60,0)	8 (40,0)
Não	143	40 (28,0)	16 (11,2)
<b>Amigos usam alguma droga psicotrópica (lícita e/ou ilícita)*</b>			
Sim	112	59 (52,7)	34 (30,4)
Não sabe/Não tem certeza	50	8 (16,0)	4 (8,0)
Não	59	11 (18,6)	1 (1,7)
<b>Quantos amigos usam drogas psicotrópicas (lícitas e/ou ilícitas)*</b>			
Todos + A maioria	50	28 (56,0)	22 (44,0)
Poucos	105	40 (38,1)	16 (15,2)
Nenhum	66	11 (16,7)	1 (1,5)
<b>Estrutura familiar (autoclassificação)</b>			
Regular + Péssima	21	9 (42,9)	7 (33,3)
Boa	48	16 (33,3)	13 (27,1)
Muito boa	152	54 (35,5)	19 (12,5)
<b>Envolvimento em conflitos*</b>			
Sim	58	31 (53,4)	20 (34,5)
Não	163	48 (29,4)	19 (11,7)

Fonte: Autores.

A análise multivariável identificou a associação dos mesmos fatores ao uso na vida de álcool. O teste Hosmer-Lemeshow indicou que o modelo final teve um bom ajuste geral ( $HL\chi^2 = 7,4$ ;  $p = 0,6$ ). O fator mais fortemente associado ao uso na vida de álcool foi “Todos + A maioria dos amigos usam alguma droga psicotrópica (lícita e/ou ilícita)” (OR ajustado = 16,1). Os fatores “idade”, “turno de estudo”, “estuda e trabalha”, “pais conversam sobre uso de drogas psicotrópicas (lícitas e/ou ilícitas)”, “escolaridade do pai”, “renda familiar mensal” e

“estrutura familiar (autoclassificação)” foram avaliados e não associados ao uso na vida de álcool (dados não mostrados; o autor correspondente pode disponibilizar essas informações a partir de solicitação).

**Tabela 2** – Resultado das análises bivariada e multivariável de fatores associados ao uso na vida de álcool entre adolescentes na área rural de Bragança, Pará, Brasil.

Fatores	Uso na vida de álcool	
	Bivariada ORb (IC 95%)	Multivariável ORa (IC 95%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	2,5 (1,4 - 4,3)	3,0 (1,2 - 5,3)
Feminino	1,0	1,0
<b>Repetiu algum ano escolar</b>		
Sim	3,0 (1,7 - 5,3)	4,4 (1,5 - 7,1)
Não	1,0	1,0
<b>Pais participam da vida escolar**</b>		
Nunca + Às vezes	2,8 (1,6 - 5,0)	2,3 (1,2 - 5,5)
Sempre	1,0	1,0
<b>Escolaridade da mãe</b>		
Até o ensino fundamental incompleto/completo	2,8 (1,2 - 6,0)	2,6 (1,3 - 6,6)
Ensino médio incompleto/completo ou mais	1,0	1,0
<b>Pais usam alguma droga psicotrópica (licita e/ou ilícita)*</b>		
Sim + Não sabe/Não tem certeza	2,6 (1,4 - 4,7)	4,2 (1,6 - 7,2)
Não	1,0	1,0
<b>Amigos usam alguma droga psicotrópica (licita e/ou ilícita)*</b>		
Sim + Não sabe/Não tem certeza	17,9 (2,3 - 72,1)	16,1 (2,7 - 60,3)
Não	1,0	1,0
<b>Quantos amigos usam drogas psicotrópicas (lícitas e/ou ilícitas)*</b>		
Todos + A maioria	4,3 (2,1 - 8,7)	5,8 (2,0 - 9,3)
Poucos + Nenhum	1,0	1,0
<b>Envolvimento em conflitos*</b>		
Sim	2,8 (1,5 - 5,1)	3,4 (1,3 - 6,0)
Não	1,0	1,0

OR: Odds Ratio; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%; ORb: Odds Ratio bruto; ORa: Odds Ratio ajustado. \*Fator executado/ocorrido nos últimos 12 meses.

Fonte: Autores.

Na Tabela 3 consta os valores resultantes das análises estatísticas relacionadas ao uso

frequente de álcool. Em relação ao uso frequente de álcool, sete fatores foram identificados pela análise bivariada. Sendo que, os mesmos sete fatores também foram associados ao uso frequente de álcool pela análise multivariável: sexo masculino, repetência escolar, nenhuma ou pouca participação dos pais na vida escolar, pais usarem alguma droga psicotrópica, amigos usarem alguma droga psicotrópica, todos ou a maioria dos amigos usarem droga psicotrópica, e envolvimento em conflitos (Tabela 3). O teste Hosmer- Lemeshow indicou que o modelo final teve um bom ajuste geral ( $_{HL}\chi^2 = 7,0$ ;  $p = 0,5$ ). O fator mais fortemente associado ao uso frequente de álcool foi “Amigos usam alguma droga psicotrópica (lícita e/ou ilícita)” (OR ajustado = 18,0). Os fatores “idade”, “turno de estudo”, “estuda e trabalha”, “pais conversam sobre uso de drogas psicotrópicas (lícitas e/ou ilícitas)”, “escolaridade do pai”, “escolaridade da mãe”, “renda familiar mensal” e “estrutura familiar (autoclassificação)” foram avaliados e não associados ao uso frequente de álcool (dados não mostrados; o autor correspondente pode disponibilizar essas informações a partir de solicitação).

Na Tabela 4 consta informações referentes as estratégias para abordagem do tema drogas psicotrópicas na escola. A maioria dos adolescentes (67,9%) indicou alguma estratégia e a palestra teve a maior frequência. Alguns estudantes também indicaram uso de jogos, dinâmicas, filmes e peças teatrais, sendo isso agrupado no item “Outras” (Tabela 4).

#### **4. Discussão**

Este estudo é o primeiro relato epidemiológico sobre o uso de álcool entre adolescentes na área rural do estado do Pará, norte do Brasil. Sendo que, ele também indicou uma possível estratégia para prevenção ao uso de drogas psicotrópicas a ser utilizada no ambiente escolar. Esses achados são relevantes para o direcionamento de estratégias e políticas para prevenção ao uso de drogas psicotrópicas, especialmente às bebidas alcoólicas, e para promoção da saúde de crianças, adolescentes e jovens na área rural do município paraense de Bragança e de outros municípios brasileiros com características semelhantes.

No Brasil, diversos estudos têm indicado o álcool como a droga psicotrópica mais consumida por adolescentes e jovens adultos (CEBRID, 2010; Malta et al., 2014; Reis & Oliveira, 2015; Tavares et al. 2001). Neste estudo, as prevalências de uso de álcool na vida e nos últimos 30 dias foram inferiores aos valores detectados entre estudantes adolescentes no Brasil (CEBRID, 2010).

**Tabela 3** – Resultado das análises bivariada e multivariável de fatores associados ao uso frequente de álcool entre adolescentes na área rural de Bragança, Pará, Brasil.

Fatores	Uso frequente de álcool	
	Bivariada ORb (IC 95%)	Multivariável ORa (IC 95%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	2,1 (1,1 - 4,2)	1,9 (1,3 - 4,7)
Feminino	1,0	1,0
<b>Repetiu algum ano escolar</b>		
Sim	2,6 (1,2 - 5,1)	3,2 (1,3 - 5,6)
Não	1,0	1,0
<b>Pais participam da vida escolar*</b>		
Nunca + Às vezes	4,8 (2,4 - 10,7)	4,5 (2,0 - 11,4)
Sempre	1,0	1,0
<b>Pais usam alguma droga psicotrópica (licita e/ou ilícita)*</b>		
Sim + Não sabe/Não tem certeza	3,6 (1,6 - 6,8)	5,1 (1,7 - 8,5)
Não	1,0	1,0
<b>Amigos usam alguma droga psicotrópica (licita e/ou ilícita)*</b>		
Sim + Não sabe/Não tem certeza	17,2 (2,4 - 62,7)	18,0 (2,5 - 64,1)
Não	1,0	1,0
<b>Quantos amigos usam drogas psicotrópicas (lícitas e/ou ilícitas)*</b>		
Todos + A maioria	7,1 (3,2 - 14,8)	7,8 (3,5 - 15,2)
Poucos + Nenhum	1,0	1,0
<b>Envolvimento em conflitos*</b>		
Sim	4,0 (1,9 - 8,3)	4,2 (1,8 - 8,6)
Não	1,0	1,0

OR: Odds Ratio; IC 95%: Intervalo de confiança de 95%; ORb: Odds Ratio bruto; ORa: Odds Ratio ajustado. \*Fator executado/ocorrido nos últimos 12 meses.

Fonte: Autores.

Entretanto, as taxas de uso de álcool detectadas neste estudo ainda estão dentro da variação no uso de álcool na vida (30,7 a 52,1%) e nos últimos 30 dias (13,1 a 50,7%) entre estudantes adolescentes registradas em municípios do estado do Pará (CEBRID, 2010; Nader et al., 2013). De acordo com Reis & Oliveira (2015), fatores socioculturais e demográficos podem estar associados a diferenças no uso de drogas psicotrópicas, como o álcool, à nível local e regional.

**Tabela 4** – Estratégias indicadas pelos adolescentes para abordar o tema “drogas psicotrópicas” no ambiente escolar.

<b>Estratégias indicadas</b>	<b>N</b>	<b>% (IC 95%)</b>
Palestras	66	29,9 (25,8 – 33,7)
Conversas informais	50	22,6 (18,7 – 26,9)
Outras	34	15,4 (10,6 – 19,7)
Sem indicação*	71	32,1 (28,4 – 35,6)

IC 95% Intervalo de confiança de 95%; \*Adolescentes que não indicaram nenhuma estratégia.  
Fonte: Autores.

Apesar dessas taxas relativamente menores de uso do álcool entre adolescentes no Pará, tanto na área urbana (CEBRID, 2010; Nader et al., 2013) quanto na área rural (presente estudo), o uso precoce dessa droga psicotrópica pode aumentar a probabilidade de envolvimento em situações de risco ou problemáticas (como: sexo desprotegido, gravidez não planejada, episódio de violência, acidente de trânsito e morte violenta) e a chance do uso frequente e abusivo de álcool no decorrer da vida, como já foi registrado no Brasil, Portugal e Alemanha (Sanchez et al., 2013; Vieira et al., 2008; Fraga et al., 2011; Stolle et al., 2009). Adolescentes da área urbana com maior frequência fazem uso de álcool na vida, mas o risco à saúde, principalmente relacionado ao uso frequente ou abusivo, é semelhante à daqueles da zona rural (Reis & Oliveira, 2015). Entre adolescentes brasileiros, uso frequente e uso abusivo do álcool têm sido semelhantes tanto na área urbana quanto na área rural (Madruga et al., 2012).

Já está bem definido que o uso de drogas psicotrópicas entre adolescentes é um problema complexo e multifatorial, no qual pode ser influenciado por questões individuais, socioculturais e contextuais (Zappe & Dapper, 2017; Pechansky et al., 2004). Na literatura científica, o papel da família é fundamental, tanto para ofertar condições de desenvolvimento saudável do adolescente, quanto para facilitar o acesso e disponibilizar padrões de consumo de drogas psicotrópicas, como o álcool, e assim ocasionar prejuízos no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente (Alcantara et al., 2017; Giacomozzi et al., 2012; Gomes et al., 2010; Furtado et al., 2017; Pechansky et al., 2004; Vieira et al., 2008; Zappe & Dapper, 2017; Zappe & Dell'Aglio, 2016). Os achados deste estudo indicam claramente a influência que a família e os amigos têm no uso de álcool por adolescentes, inclusive associada ao prejuízo no desempenho escolar e a envolvimento em conflitos. Esse cenário é muito preocupante, pois crianças e adolescentes que apresentam maiores dificuldades escolares e sociais na educação básica apresentam maiores chances de entrar num processo contínuo de uso de drogas

psicotrópicas (Hops et al., 1999). Sendo assim torna-se necessário o planejamento e a execução de estratégias para prevenção ao uso de drogas psicotrópicas entre adolescentes, principalmente, que envolvam também a família e a comunidade.

A escola é uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. Nesse espaço físico, psicológico e sociocultural, os indivíduos processam o seu desenvolvimento, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (Dessen & Polonia, 2007). Desse modo, a escola é um local adequado para o desenvolvimento de ações para promoção da saúde de uma gama de pessoas, com características diferenciadas, como estudantes, professores, pais ou responsáveis e outros membros da comunidade. Neste estudo, a maioria dos adolescentes indicaram estratégias para abordar a temática “drogas psicotrópicas” na escola e a palestra foi a mais indicada. No estado do Pará, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) vem sendo desenvolvido pela Polícia Militar em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e Fundação Pro Paz desde 2002. Esse programa tem ofertado palestras e possibilitado conversas informais entre policiais, estudantes, professores e membros da comunidade sobre uso de drogas psicotrópicas (Fundação Pará Paz, 2017). Possivelmente, as ações do PROERD possam ter influenciado nas respostas fornecidas pelos adolescentes neste estudo.

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, o educador pode contribuir para prevenir o uso de drogas psicotrópicas entre adolescentes de duas formas: incentivando a reflexão e a adoção de medidas na própria escola onde trabalha, e atuando diretamente com seus alunos, na sala de aula (Brasil, 2011). Essas iniciativas contribuem para melhorar a convivência, dá parâmetros claros a pais e alunos, e diminui o campo das incertezas relacionadas ao uso de drogas psicotrópicas. Um outro fator muito importante relacionado a essa abordagem é dar espaço para os alunos se expressarem, envolverem-se em novas propostas, compartilharem problemas e procurarem soluções (Brasil, 2011). Uma escola que inclua, congregue, contribui para o desenvolvimento da auto-estima e para a percepção de limites e de riscos, isso é fundamental na prevenção ao uso de drogas psicotrópicas. Em suma, os adolescentes que têm a oportunidade de exercitar maneiras de lidar com os desafios normais de sua faixa etária (como: vencer a timidez, aprender a se comunicar, agir diante de agressões, tomar decisões na vida pessoal e escolar) podem aliviar a tensão e a curiosidade e melhorar a percepção sobre o uso de drogas psicotrópicas, como as bebidas alcoólicas.

## 5. Considerações Finais

Este estudo identificou prevalências de uso de álcool na vida e nos últimos 30 dias inferiores aos valores detectados entre estudantes adolescentes no Brasil, porém as taxas de uso de álcool entre estudantes adolescentes na área rural de Bragança estavam dentro das variações registradas em estudos feitos com adolescentes na área urbana do estado do Pará. Diversos fatores associados ao uso de álcool foram detectados e a influência da família e de amigos sobre o uso de álcool por adolescentes ficou clara, inclusive com a perda do desempenho escolar e o envolvimento em conflitos. Além disso, a maioria dos adolescentes indicou estratégias para apresentar e discutir o tema drogas psicotrópicas no ambiente escolar e as palestras e as conversas informais foram as mais indicadas. Esses achados poderão ser empregados e avaliados como uma possibilidade de intervenção no espaço escolar para os adolescentes se expressarem, compartilharem problemas e procurarem soluções com apoio de profissionais das áreas da educação e da saúde. Em suma, o cenário detectado é preocupante e exige ações para prevenção ao uso de drogas psicotrópicas, sendo a escola um local adequado para o desenvolvimento de estratégias para promoção da saúde dos adolescentes, as quais podem impactar toda a comunidade.

## Referências

Alcantara, R. M., Oliveira, G. C. S., & Filho, A. B. O. (2017). Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará. *Adolescência & Saúde*, 14(2), 47-57. Recuperado de [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=649](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=649)

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (2018). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Recuperado de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf)

Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2011). *Drogas: cartilha para educadores*. Recuperado de <https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/cartilhaeducadores.pdf>



Campana, A. O. (1999). Metodologia da investigação científica aplicada à área biomédica: 2. Investigações na área médica. *Jornal de Pneumologia*, 25(2), 84-93. <https://doi.org/10.1590/S0102-35861999000200005>

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2010). *VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras*. Recuperado de <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotrópicas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-Médio-das-Redes-Pública-e-Privada-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras.pdf>

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2011). *Livreto sobre drogas psicotrópicas – leitura recomendada para alunos a partir do 7º ano do ensino fundamental*. Recuperado de <https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/drogaspsicotropicas.pdf>

Costa, M. C. O., Matos, A. M., Carvalho, R. C., Amaral, M. T. R., Cruz, N. L. A., Lopes, T. C. (2013). Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados. *Adolescência & Saúde*, 10(4), 25-32. Recuperado de [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=422](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=422)

Dessen, M.A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21-32. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>

Fraga, S., Sousa, S., Ramos, E., Dias, S., & Barros, H. (2011). Alcohol use among 13-year-old adolescents: associated factors and perceptions. *Public Health*, 125(7), 448-456. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2011.01.004>

Fundação Pará Paz (2017). *Programa de resistência às drogas forma mais uma turma de alunos das escolas públicas*. Recuperado de <http://www.propaz.pa.gov.br/pt->

br/noticia/programa-de-resistência-às-drogas-forma-mais-uma-turma-de-alunos-das-escolas-públicas

Furtado, I. M., Araujo, L. G., Almeida, J. M., Miranda, A. M. O., Ferreira, D. T., Oliveira, G. C. S., & Oliveira Filho, A. B. (2017). Use of marijuana and cocaine among students in the municipality of Breves, Marajó Archipelago, Brazilian Amazon. *Journal of Drug Abuse*, 3(1), 1-6. <https://dx.doi.org/10.21767/2471-853X.100041>

Giacomozzi, A. I., Itokasu, M. C., Luzardo, A. R., Figueiredo, C. D. S. de, & Vieira, M. (2012). Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saúde e Sociedade*, 21(3), 612-622. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>

Gomes, B., Alves, J. G., & Nascimento, L. C. (2010). Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(4), 706-712. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000400013>

Hops, H., Davis, B., & Lewin, L. M. (1999). The development of alcohol and other substance use: a gender study of family and peer context. *Journal of Studies on Alcohol*. Supplement, 13, 22-31. <https://doi.org/10.15288/jsas.1999.s13.22>

IBGE - Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (2020). *Panorama: Bragança, Pará*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>

Malta, D. C., Machado, I. E., Porto, D. L., Silva, M. M. A., Freitas, P. C., Costa, A. W. N., & Oliveira-Campos, M. (2014). Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(Suppl. 1), 203-214. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050016>

Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R., & Werneck, G. L. (2011). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu.

Nader, L., Aerts, D., Alves, G., Câmara, S., Palazzo, L., & Pimentel, Z. (2013). Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. *Aletheia*, (41), 95-108. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000200008&lng=pt&tlng=pt)

Pechansky, F., Szobot, C. M., Scivoletto, S. (2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 26(Suppl. 1), 14-17. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>

Petit, G., Kornreich, C., Verbanck, P., Cimochovska, A., & Campanella, S. (2013). Why is adolescence a key period of alcohol initiation and who is prone to develop long-term problem use?: A review of current available data. *Socioaffective Neuroscience & Psychology*, 3, 21890. <https://doi.org/10.3402/snp.v3i0.21890>

Reis, T. G., & Oliveira, L.C. M. (2015). Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(1), 13-24. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010002>

Sanchez, Z. M., Santos, M. G., Pereira, A. P., Nappo, S. A., Carlini, E. A., Carlini, C. M., & Martins, S. S. (2013). Childhood alcohol use may predict adolescent binge drinking: a multivariate analysis among adolescents in Brazil. *The Journal of Pediatrics*, 163(2), 363-368. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.01.029>

Silva, A. G., Rodrigues, T. C. L., & Gomes, K. V. (2015). Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. *Revista Psicologia Política*, 15(33), 335-354. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2015000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200007&lng=pt&tlng=pt)

Stolle, M., Sack, P. M., & Thomasius, R. (2009). Binge drinking in childhood and adolescence: epidemiology, consequences, and interventions. *Deutsches Arzteblatt International*, 106(19), 323-328. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2009.0323>

Tavares, B. F., Béria, J. U., & Lima, M. S. (2001). Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35(2), 150-158. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000200008>

Vieira, P. C., Aerts, D. R. G. C., Freddo, S. L., Bittencourt, A., Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(11), 2487-2498. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100004>

Zappe, J. G., & Dapper, F. (2017). Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 140-158. DOI: <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1616>

Zappe, J. G., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico*, 47(2), 99-110. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.21494>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Franciane Ferreira Costa – 25%

Jocilena Pamela Quadros de Queiroz – 20%

Samara Borges de Souza – 15%

Gláucia Caroline Silva-Oliveira – 20%

Aldemir Branco de Oliveira-Filho – 20%